

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7: A respeito dos dons espirituais

1 Coríntios 12, 13 e 14

"Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.." (1Coríntios 12.31).

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Querido amigo, o estudo de hoje enfoca os dons espirituais tendo como base os capítulos 12 a 14 da primeira carta do apóstolo Paulo aos coríntios. Agora vamos pensar em como podemos nos apropriar ou como nos tornarmos detentores e bons mordomos deles em nosso viver.

Dons espirituais são **capacitações** que o Espírito Santo concede aos crentes de acordo com a graça de Deus para serem usados na edificação da Igreja, o corpo de Cristo (Rm 12.6; 1Co 12.7, 11; Ef 4.11-13). Assim como no corpo, cada membro tem função, o Espírito de Deus prepara cada um dos membros do Corpo de Cristo para uma função diferente. As capacitações são **complementares** e permitem uma sinergia espiritual na edificação da Igreja. Os dons são concedidos aos crentes em Cristo pelo Espírito. Não é o crente quem decide qual dom vai escolher para atuar no Reino de Deus. Isto às vezes acontece, mas certamente, se não coincidir com a vontade do Espírito, não trará alegria ao seu coração tentando usar um dom que Deus não lhe atribuiu. Deus chama todos os crentes para a sua obra. Cada um tem alguma tarefa que pode desenvolver no Reino. Não há o que justifique a inatividade. Ninguém terá desculpa que justifique o não fazer nada. Teremos de prestar contas dos dons e talentos que Deus nos atribuiu. Os dons espirituais nos são outorgados pela graça de Deus, não temos de comprá-los. Deus providencia nossa capacitação. Temos apenas de nos tornar disponíveis para sua obra.

Como vimos, os dons espirituais são habilidades, capacitações, concedidas aos crentes, pelo Espírito Santo, de acordo com

a graça de Deus, para uso na edificação da igreja. Observe que é diferente de dom do Espírito. O "dom" do Espírito Santo é a doação, pela graça de Deus, do seu próprio Espírito para os homens, que pelo arrependimento dos seus pecados, e colocação de sua fé em Jesus Cristo, assim se tornam uma nova criatura. O Dom do Espírito ocorre no momento inicial em que um incrédulo se torna crente em Jesus. Equivale ao batismo no Espírito Santo (At 2.38). O dom nos coloca como filhos de Deus, salvos e selados para sempre (Ef 4.30). Os dons nos colocam numa posição funcional dentro do corpo de Cristo para servi-lo (1Co 12.18-20).

Alguns crentes, por acharem que ainda não descobriram o seu dom, tendem para uma posição de comodismo, falta de compromisso ou de desobediência. Esta atitude não se justifica pois Deus chamou a todos para a sua seara. Há funções no reino que são atribuídas a todos, e ao menos a essas, todos nós estamos obrigados. **Testemunhar** é uma delas. "E ser-me-eis testemunhas..." (At 1.8), é a ordem de Jesus para todos os crentes. Não há desculpa possível. Pode-se não ter o dom de apóstolo, profeta, evangelista, pastor, mas de testemunha é inseparável do crente. **Contribuir** financeiramente para o sustento da causa é uma outra função a que todos os crentes estão convocados mesmo que não tenham o dom da liberalidade (Rm 12.8). A **fé** como confiança extraordinária no poder de Deus para realizar maravilhas na sua obra, pode não ocorrer para todos os crentes, mas a fé que nos concede a salvação e que nos faz aceitar as verdades e maravilhas operadas por Deus e registradas na sua palavra como está em

Hebreus 11.1-3, esta é uma concessão do Espírito Santo e é concedida a todos os crentes porque “Sem fé é impossível agradar a Deus.” (Hb 11.6).

O bom uso dos dons espirituais está demonstrado no capítulo 11 do livro de Hebreus. Ali se encontra uma síntese dos principais personagens bíblicos que exercitaram o **dom da fé** como Abraão, Enoque, Noé, Moisés e outros. Como exemplo do dom de presidir (Rm 12.8), escolhamos Neemias, que assumiu a tarefa de reorientar o povo de Deus, num momento de grande aflição e opróbrio, tendo reconstruído os muros de Jerusalém e levado o povo ao reavivamento espiritual (Nm 1.2-3; 8.1-18). O apóstolo João é o exemplo do **dom de misericórdia** (Rm 12.8). João é conhecido como o apóstolo do amor por se distinguir pela sua linguagem amorosa nos seus escritos. Sua mensagem é um constante convite ao amor recíproco (1Jo 3.11). Lucas, embora não tivesse participado diretamente dos ensinamentos de Jesus, é o escolhido para ilustrar o **dom do ensino** (Rm 12.7) pela sua preocupação de só transmitir a verdade (Lc 1.3-4). No evangelho que escreveu, se preocupa em indicar sua fundamentação nas profecias existentes no Velho Testamento. Manteve-se na obra auxiliando os apóstolos e no livro de Atos registrou os mais importantes acontecimentos no início da propagação do evangelho. Paulo exercia vários dons como apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre. Mas é usando o **dom de exortar** que muito impulsionou a causa. Chegou a citar-se como exemplo (Cl 1.28), comparou os coríntios a bebês espirituais (1 Co 3.1), mas tudo isso com o nobre objetivo de levar as pessoas a se salvarem (1Co 9.22). A Timóteo, seu discípulo amado, procurou animá-lo para enfrentar as várias provações (1Tm 6.11-16).

Qual o caminho a seguir para se chegar aos dons e exercê-los? A palavra de Deus nos dá todos os esclarecimentos necessários. Precisamos nos dispor a ouvi-la e obedecer à vontade de Deus. Coloque-se diante de Deus em oração e esteja receptivo ao que Deus lhe propuser. Tente praticar. É experimentando que você poderá sentir se

Deus está abençoando a sua obra e se a alegria acontece como consequência. Procure se instruir melhor a respeito do dom que você está sendo levado a exercer. Há necessidade de preparação para que a obra de Deus seja feita por você da melhor forma. Repita a experiência e avalie os resultados. Aproveite as boas avaliações dos irmãos como sendo um sinal divino de aprovação. Não se desanime com as palavras que não edificam. Lembre-se que há muitos para criticar mas poucos para ajudar. Se o seu propósito é sincero, certamente o Espírito Santo vai revelar a você o seu dom.

Podemos notar no estudo dos dons, alguns fundamentos que Deus procura nos ensinar. Há **diversidade** dos dons cada um para uma finalidade (1Co 12.4-6). Os dons são concedidos para ter **utilidade** (1Co 12.7). O dom não é para satisfazer apenas o desejo de um crente. É o Espírito Santo quem **concede** o dom a quem ele quer. Não é o crente que decide o dom que deseja exercer. Para a igreja há dons considerados de maior **importância** como apóstolos, profetas, doutores (1Co 12.28, 31) Não é o crente que deve se achar mais importante porque exercita dons considerados de maior valor. Isto é orgulho. A **edificação da igreja** precisa ser o objetivo de todos os dons (1Co 14.26).

Há uma relação grande de dons, mas o maior deles é o **dom do amor**. O capítulo 13 de Romanos comprova isto. “Porque Deus **amou** o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16).